

O doutor Edmundo chegou ao seu consultório para mais um dia de trabalho. Logo entra a primeira paciente, com seu filho ao lado. A mulher tinha em torno de 50 anos, de aparência austera e com uma beleza exótica. O filho, um jovem de 16 anos, magro, altura média. O doutor Edmundo, que era médico generalista, clínico geral, iniciou o atendimento:

Edmundo: Em que posso ajudá-la?

Mãe: É meu filho, doutor?

Edmundo: O que há com seu filho?

Mãe: Ele está doente, não sei bem o que é!

Edmundo: Quais os sintomas? O que ele está sentindo?

Mãe: Nada... parece que nada... Ele acorda todos os dias, escova os dentes, vai para a escola, volta, almoça, faz as tarefas, joga e assiste séries na Netflix pela noite.

Edmundo: E o quê mais?

Mãe: Nos sábados e domingos encontra os amigos que são vizinhos, assiste jogo de futebol com o pai.

Edmundo: Sim, mas eu quero saber qual é o problema...

Mãe: O problema é esse. Ele só faz isso, parece que não sente nada. Só repetição, sempre faz as mesmas coisas, sempre repete, sempre parece desinteressado, sempre com

* Professor da Universidade Federal de Goiás; Doutor em Sociologia pela UnB (Universidade de Brasília).



respostas curtas, repetidas, padronizadas. Parece que está, como se diz, no “piloto automático”.

Edmundo. Ah, tá. Bom, e você, Filho, o que está acontecendo com você?

Filho: Nada.

Edmundo: O que você está sentindo?

Filho: Nada.

Edmundo: Você não gosta de conversar?

Filho: Não.

Edmundo. Entendo, os jovens são assim mesmo. Um pouco de rebeldia, um pouco de conformismo, um pouco de desânimo, um pouco de tudo... Bom, mas vamos ao que interessa. Alguns dos seu colegas de escola tem te maltratado?

Filho: Sim.

Edmundo: Quem?

Filho: O Jair e o Luiz.

Edmundo: Como?

Filho: O Jair rouba meu lanche todos os dias. Se eu não der o lanche, ele me bate.

Edmundo: O que você sente quando ele faz isso?

Filho: Nada.

Edmundo: Nada? Absolutamente nada? Pense bem e responda!

Filho: Sinto fome.

Edmundo: E o Luiz?

Filho: O Luiz finge que é meu amigo. Ele senta perto da minha carteira para colar de mim, ele pega coisas emprestadas (caneta, borracha) e não devolve. Debocha de mim pelas costas. Fala para o Jair que sou trouxa e o que os dois me exploram, só que de forma diferente. Eu ouvi ele dizer isso ontem.



Edmundo: E o que você fez?

Filho: Nada.

Edmundo: Não reclamou, não conversou com ele?

Filho: Não.

Edmundo: O que você gosta de fazer?

Filho: Nada.

Edmundo: Não assiste séries? Não vê jogo de futebol com seu pai?

Filho: Sim.

Edmundo: Não gosta?

Filho: Um pouco.

Edmundo: Quais séries está assistindo?

Filho: O Senhor dos Anéis: Os Anéis do Poder; Wandinha; The Last of Us; Euphoria; A Casa de Papel; Elite; American Horror Story, Mandalorian.

Edmundo: Puxa, muita coisa. Qual está gostando mais?

Filho: Nenhuma.

Edmundo: Ué... Qual mais te entusiasma?

Filho: Nenhuma.

Edmundo: Qual você comenta mais com seus amigos, mais discute, mais chama a atenção?

Filho: The Last of Us.

Edmundo: Por qual motivo?

Filho: Não sei.

Edmundo: Por qual motivo seus amigos gostam?

Filho: Acho que é por ter zumbis. Se bem que quase não aparece zumbis.



Edmundo: Entendo. Qual time de futebol você torce?

Filho: O Flamengo.

Edmundo: Por qual motivo?

Filho: É o time do meu pai, dos meus amigos, da grande torcida.

Edmundo: Os jogos te emocionam? Você é daqueles que gritam nos estádios ou na sala de TV quando tem um gol do seu time ou faz gestos negativos quando ele perde chances ou leva gol?

Filho: Não.

Edmundo: E as garotas... tem namorada?

Filho: Não.

Edmundo: E tem algum outro, digamos, “tipo de interesse”?

Filho: Não.

Edmundo: Não gosta de comida, clube, piscina, shopping center, vídeo game, histórias em quadrinhos, super-heróis?

Filho: Não.

Edmundo: É... curioso... Vamos fazer alguns exames.

Edmundo faz os exames de praxe e conclui que está tudo normal, fisicamente falando.

Edmundo: Bom, Mãe, fisicamente não há nenhum problema. Não há sintomas e os exames mostram que está saudável. Então eu diria que esse comportamento é de natureza psíquica. A minha impressão, não é minha área e então é só uma opinião, é que ele manifesta um profundo desânimo e desinteresse pela vida. Em certo nível, isso me parece comum em parte dos jovens, mas no caso dele me parece um tanto exagerado, inclusive por sua postura corporal, pois ele nem se mexe, apenas a boca se move. Nesse caso, a senhora deve levá-lo a um psicólogo ou psicanalista. Eu prefiro psicanalista. Mas evite os freudianos ortodoxos, pois para eles “tudo é sexo”, embora, nesse caso, pode até ter algo a ver, e evite os lacanianos, pois eles falam muito e não dizem muita coisa ou então

Vol. 07, num. 11, 2023.

[4]



não falam nada e recebem o pagamento. Eu posso te indicar um psicanalista, amigo meu, que uma vez quando tive problemas com a namorada, e ele me disse que assim, do jeito que eu agia, eu não seria feliz direito, e me deu bons conselhos que me ajudaram muito, e passei de uma situação ruim psiquicamente para uma situação bem melhor e melhorou muito a minha relação com a minha namorada, hoje esposa. O nome dele é Geraldo Caruso. Está aqui o cartão dele.

Mãe: Obrigada, doutor!

Edmundo: Boa sorte e qualquer coisa pode retornar!

Edmundo ficou intrigado com aquele caso. Foi a primeira vez que viu algo assim. O jovem parecia um “dormente”, pensou ele. Nos dias seguintes começaram a aparecer outros casos semelhantes. Geralmente mães levando filhos. Porém, alguns dias depois começaram a aparecer mães levando filhas e até mesmo os maridos. E teve casos em que os pais levavam filhos e filhas, maridos levavam esposas. Ele começou a sentir que isso se generalizava. Uma semana depois, a mãe que havia levado o filho, que foi o primeiro caso, aparece novamente numa segunda-feira de sol radiante.

Edmundo: Olá! Como vai a senhora? Espero que o seu filho esteja bem. Em que posso ajudá-la dessa vez?

Mãe: Acho que não pode.

Edmundo: Por quê?

Mãe: O senhor não ajudou da outra vez...

Edmundo: Ué, mas o psicanalista não ajudou seu filho? Eu não podia ajudar em problemas psíquicos.

Mãe: O psicanalista também não ajudou.

Edmundo: Lamento... mas a senhora veio aqui por causa do seu filho?

Mãe: Não.

Edmundo: Então qual é o problema.

Mãe: Sou eu.

Vol. 07, num. 11, 2023.

[5]



Edmundo: Certo. O que está sentindo?

Mãe: Nada.

Edmundo: Então qual o motivo de ter vindo aqui?

Mãe: Esse é o motivo.

Edmundo: Que motivo?

Mãe: Não estou sentindo nada.

Edmundo: Ah, entendi! E qual parte do corpo não está sentindo?

Mãe: Nenhuma.

Edmundo: Todo o corpo?

Mãe: O corpo eu sinto.

Edmundo: Então não entendo qual é o problema...

Mãe: É o mesmo do meu filho...

Edmundo: Como assim?

Mãe: Desde aquele dia eu comecei a fazer as coisas sem pensar, sem sentir, fui fazendo, fazendo, fazendo... e a cada dia penso e sinto menos... acho que vou ficar igual a ele, ou pior que ele... e ele piorou bastante...

Edmundo: Ele piorou? Como assim? E o psicanalista?

Mãe: O psicanalista está igual ele... e ele agora assiste TV e parece que está em transe... ele come no almoço e no jantar com movimentos mecânicos, como se fosse um robô. Os trabalhos da escola ele não faz mais, vai para um tal de ChatGPT no computador que faz para ele.

Edmundo: Intrigante. E a senhora?

Mãe: Acordo todos os dias no mesmo horário, faço café, tomo café com o meu marido e filho, vejo as redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp), faço almoço, almoço com eles, vejo as redes sociais de novo por horas, depois tomo banho e esquento o jantar e janto com eles, depois assisto TV até ir dormir. No outro dia, acontece tudo de novo.

Vol. 07, num. 11, 2023.

[6]



Edmundo: Entendo. Isso não é um “grande” problema. É o que chamamos de rotina. Todo mundo tem. E as redes sociais hoje viraram uma grande mania coletiva. Tem gente que não vive sem elas. Até aí não vi problema e relação com o seu filho. Não tem momentos de lazer? Momentos de fazer algo que realmente gosta? Momentos em que é ativa e não apenas passiva como quando assiste TV?

Mãe: Não.

Edmundo: E nos fins de semana?

Mãe: A mesma coisa. No sábado a gente janta fora e no domingo almoçamos na casa da sogra.

Edmundo: Entendo... bom, o que mais a entusiasma na TV? Algum *reality show*?

Mãe: Nada me entusiasma.

Edmundo: O que gosta de cozinhar.

Mãe: Nada. Nunca gostei de cozinhar e agora gosto menos ainda.

Edmundo: E o jantar nos sábados, é divertido?

Mãe: Não.

Edmundo: Por qual motivo?

Mãe: É repetitivo, sem graça...

Edmundo: Certo. E a comida, não tem um sabor diferente da que você faz?

Mãe: Sim.

Edmundo: É mais gostosa?

Mãe: Não, é menos saborosa. Não tem sabor.

Edmundo: Bom, então acho que a situação da senhora é a mesma do seu filho. E, nesse caso, não posso fazer nada. Teria que falar com um psicólogo ou psicanalista. Eu aconselho psicanalista, mas evite os freudianos ortodoxos e os lacanianos, pois uns só falam de sexo e outros só ficam em silêncio ou então tagarelam o tempo todo. Ninguém entende o que eles dizem, nem eles mesmos. Eu já te indiquei o Caruso, mas parece que



não deu certo, então é melhor tentar outro. Tem um alemão que atende no prédio vizinho, conheci semana passada e é muito elogiado, é o Eriarl Froung. Não sei se ele segue a linha do Erich Fromm ou do Carl Gustav Jung, pois pela conversa achei meio confuso, mas vai que o problema é meu! Eu que não entendi ele direito. Procure-o e certamente ele poderá ajudá-la.

Mãe: Irei.

Edmundo: Bom!

Mãe: Bom.

Edmundo: Acho que a senhora deveria ver outras opções também.

Mãe: Vou ver outras opções.

Edmundo. Certo. Então, boa sorte!

Depois desse atendimento, Edmundo ficou ainda mais pensativo e preocupado. Pela noite refletiu sobre o caso da Mãe e do Filho “dormentes” e dos outros casos que estavam aparecendo. Parecia um surto ou até mesmo uma epidemia. Não via nenhuma razão física para o fenômeno, mas também, como eram muitos, poderia ser algo como alimentação, exposição a radioatividade, raios solares alterados, muito tempo diante de aparelhos eletrônicos, efeito da Internet ou redes sociais, sequelas do coronavírus, entre outras hipóteses. Porém, de repente, ele pensou que estava ficando do mesmo jeito que seus pacientes. Ele recordou que foi repetitivo no atendimento do Filho e da Mãe, com perguntas parecidas, até indicações de psicanalistas parecidas. Mas isso poderia ser uma mera coincidência e, na verdade, não tinha como ser tão diferente, já que os casos eram semelhantes. Mas também poderia ser indício que ele também começava a ser atingido por esse problema. E a hipótese principal que ele mesmo levantou é a de que isto é um fenômeno psíquico. A conclusão lógica é a de que o especialista mais adequado para tratar disso era um psicanalista. Então resolveu ligar para seu amigo Caruso, no qual confiava e que era renomado em sua área, embora o considerasse um tanto eclético, mais do que o Froung.

Edmundo: Olá, Caruso! À quanto tempo! Como vai?



Caruso: Bem.

Edmundo: Pois é, eu venho recebendo um monte de pacientes estranhos... sabe... eles não tem problemas físicos... estou indicando você e já acabaram os cartõezinhos que me passou. Tem que me passar mais, hein? Vai ficar rico!

Caruso: Bom.

Edmundo: Certo. Bom, eu sei que tem o sigilo e não pode falar dos seus pacientes ou, como você diz, “analisandos”, mas eu queria que me explicasse o que está acontecendo com as pessoas, pois me parecem muitas. Elas parecem desanimadas, desinteressadas na vida. Parecem “dormentes”. Pode me explicar isso?

Caruso: Posso.

Edmundo: Ok.

Caruso: Ok.

Edmundo: Então...

Caruso: Então.

Edmundo: Ué, explica!

Caruso: Eles estão desinteressados e desanimados com a vida.

Edmundo: Certo. E como explica isso?

Caruso: Pelo desânimo e pelo desinteresse.

Edmundo: Ah, tá. Bom, mas esse é o problema. Não é a explicação. Lembra quando a gente fazia ensino médio e a professora explicou o que era “tautologia”? Rarará! Brincadeirinha. Mas vamos falar sério. Explica aí esse fenômeno...

Caruso: Explico.

Edmundo: E...

Caruso: E o quê?

Edmundo: Como explica?

Vol. 07, num. 11, 2023.

[9]



Caruso: Como explico?

Edmundo: Sim, como explica?

Caruso: Como explico?

Edmundo: Tá de brincadeira? Explica aí ao invés de ficar repetindo...

Caruso: Explicar?

Edmundo: Sim.

Caruso: Ok.

Edmundo: O que causa isso?

Caruso: Desculpe. Estou meio desanimado e desinteressado dessa conversa...

Edmundo: Puxa vida, é assim que trata um amigo de tanto tempo! Desde a infância somos amigos e nunca deixamos o outro na mão...

Caruso: Isso é chantagem emocional.

Edmundo: Não é não! É um apelo desesperado! Eu preciso entender isso!

Caruso: Estranho.

Edmundo: O que é estranho?

Caruso: Esse interesse seu em saber disso...

Edmundo: Por qual motivo é estranho? 80% dos meus pacientes aparecem com isso e nem sei o que é, não sei o motivo, nem é minha área... Não queria que eu ficasse curioso?

Caruso: Certo.

Edmundo: Bom, acho que você é que está estranho... Está me tratando de um jeito frio, parece que nem somos amigos... respostas curtas, repetitivas, padronizadas... oh, meu Deus! Você está com os mesmos sintomas!

Caruso: Você tem razão.

Edmundo: Está com o mesmo problema dos meus pacientes?

Caruso: Sim, em menor grau, mas estou.

Vol. 07, num. 11, 2023.

[10]



Edmundo: Puxa vida! E agora?

Caruso: E agora o quê?

Edmundo: O que vai fazer?

Caruso: Nada.

Edmundo: Não pode fazer isso!

Caruso: Não vou fazer.

Edmundo: Digo, não pode ficar sem fazer nada! Tem que fazer alguma coisa!

Caruso: Disse que eu não podia fazer... Agora diz que eu tenho que fazer...

Edmundo: Eu disse que não podia fazer... Quis dizer que não podia “não fazer”... tinha que fazer!

Caruso: Fazer o quê?

Edmundo: Sei lá! Alguma coisa!

Caruso: Que coisa?

Edmundo: Não sei, o psicanalista é você!

Caruso: Sim, eu sou o psicanalista.

Edmundo: Então?

Caruso: Então, o quê?

Edmundo: O que vai fazer?

Caruso: Nada.

Edmundo: Tem que fazer alguma coisa!

Caruso: Está se repetindo... isso é um sintoma de dormência...

Edmundo: Dormência?

Caruso: Esse foi o nome que dei para esse problema.

Edmundo: Interessante.

Vol. 07, num. 11, 2023.

[11]



Caruso: Você que disse isso.

Edmundo: E o que provoca isso?

Caruso: Quer mesmo conversar sobre isso? É desinteressante... Está na hora de ir dormir...

Edmundo: Por favor, ajude o seu amigo... Estou ficando não só desesperado, mas até apavorado... Vai que todo mundo fica assim... vai ser o fim do mundo.

Caruso: É.

Edmundo: Então me diz, o que provoca isso?

Caruso: Bom, pelas minhas anotações e reflexões, me baseando naqueles livros enfadonhos de psicanálise, sociologia, antropologia, e outras mais, acabei chegando à desinteressante conclusão de que é a sociedade que está gerando isso.

Edmundo: A sociedade? Como assim? A sociedade como um todo? Os poderosos? Os meios de comunicação? Os partidos comunistas? A igreja? Quem, afinal?

Caruso: A sociedade como um todo. A sociedade atual, pois não poderia ser a sociedade do passado.

Edmundo: E como ela faz isso?

Caruso: Freud Explica.

Edmundo: Ele já explicou isso?

Caruso: Não.

Edmundo: Você não acabou de dizer que “Freud explica”?

Caruso: Sim, isso eu disse.

Edmundo: Então como ele explica?

Caruso: Ele não explica.

Edmundo: Você disse que ele explica!

Caruso: Disse.

Edmundo: Então?

Vol. 07, num. 11, 2023.

[12]



Caruso: Então o quê?

Edmundo: Como Freud explica isso?

Caruso: Ele não explica isso.

Edmundo: Tá de brincadeira? Você disse que ele explica isso!

Caruso: Está falando do “Isso”?

Edmundo: Que “Isso”?

Caruso: Sei lá, você que disse isso...

Edmundo: Você que falou de um tal de “Isso”...

Caruso: Ah, sim. “Isso” é um termo usado como equivalente de Id, inconsciente.

Edmundo: E o que isso tem a ver com o inconsciente?

Caruso: “Isso” é o inconsciente.

Edmundo: Não Isso, eu disse “isso”.

Caruso: Você disse isso sim.

Edmundo: Pelo amor de Deus! Vamos nos acalmar e pensar direito, está havendo muita confusão aqui. Entendi que a palavra “Isso” também pode significar “Id” ou “Inconsciente”, que são termos psicanalíticos... Certo. Você sabe que eu estudei psicanálise e fiz análise por uns tempos, então sou um leigo com certa leitura. Então você havia dito que “Freud explica a dormência”, então eu quero saber como ele explica a dormência. Como ele faz isso? Digo, como ele explica a dormência?

Caruso: Ele não explica a dormência...

Edmundo: Você disse que ele explica!

Caruso: Eu disse que “Freud explica”, é um chavão...

Edmundo: O que isso quer dizer?

Caruso: Quer dizer que, no nível mais geral, ele explica, mas a dormência, especificamente, ele não explica.



Edmundo: Ah, tá. Agora entendi... Vou ser mais preciso em minhas perguntas... Então diz aí como que o Freud explica mais geralmente o que ajuda a explicar a dormência?

Caruso: Através da divisão do aparelho psíquico em Id, Ego e Superego.

Edmundo: Ué, você não disse que é a sociedade que explicava a dormência?

Caruso: Disse.

Edmundo: E então?

Caruso: Então o quê?

Edmundo: Meu Deus... É a sociedade ou o aparelho psíquico que explica a dormência?

Caruso: A sociedade e o aparelho psíquico...

Edmundo: Como?

Caruso: Como o quê?

Edmundo: Como a sociedade e o aparelho psíquico explicam a dormência?

Caruso: Ah, tá. Bom, Freud dizia que o aparelho psíquico vivia em conflito, com o Superego, o representante moral da sociedade, controlando o Ego e reprimindo o Id. O Id insistia em aparecer, era o “eterno retorno do reprimido” e o Ego era um “pobre coitado” entre os dois... O Ego é a consciência, a razão. O Id são os desejos reprimidos. Freud constatava a força do Id, mas apostava e preferia a supremacia do Superego. Esse é um dos motivos dele ser considerado conservador, tal como o fez Erich Fromm.

Edmundo: Interessante. Mas já li sobre isso. E até agora isso não me ajudou a entender a dormência.

Caruso: Olha, já tá tarde, já são meia-noite, eu tenho que dormir, pois amanhã tenho uma fila enorme de dormentes para atender. Essa conversa está chata e desinteressante, repetitiva, então vamos dormir. Marca uma consulta para amanhã...

Edmundo: Eu não estou com nenhum sintoma...

Caruso: Então não marca.



Edmundo: Mas eu tenho que entender isso! Por favor! Só termina a explicação e eu te deixo em paz!

Caruso: Certo.

Edmundo: Explica!

Caruso: Bom, Freud estava equivocado sobre o que é o Id. Outros psicanalistas avançaram nisso. Porém, o que interessa é que a sociedade conseguiu impor um poderoso Superego que dominou o Ego e o Id, reduzindo esse último a quase nada.

Edmundo: Cruzes!

Caruso: Cruzes?

Edmundo: Cruz credo!

Caruso: Cruz credo?

Edmundo: É expressão de espanto! Como a sociedade fez isso e como isso se relaciona com a dormência?

Caruso: Estou com sono...

Edmundo: Você disse que ia explicar, termina!

Caruso: Bom, a sociedade fez isso através de um conjunto de elementos. Você sabe: televisão, filmes, séries, rádio, música, arte, ciência, filosofia, doutrinas políticas, partidos, escolas, universidades, igrejas, internet, redes sociais. As grandes empresas e instituições possibilitaram isso.

Edmundo: E como fizeram isso?

Caruso: Enfraquecendo o inconsciente e a consciência, a razão, e em seu lugar colocando o Superego.

Edmundo: Ué, não é isso que eu vejo... hoje a sociedade parece muito mais livre! As pessoas estão fazendo coisas diferentes, cada um assumindo uma identidade diferente, fazendo coisas que não seriam aceitas há umas décadas atrás e mais ainda no passado mais distante... Acho que essa sua explicação não explica isso...



Caruso: Explica.

Edmundo: Como?

Caruso: Como?

Edmundo: Como explica isso, ou seja, a dormência, pela sociedade, pois ela está mais livre e tolerante, fala de inclusão e diversidade, empoderamento, liberdade, entre outras coisas?

Caruso: Você falou muito, perdi o fio da meada...

Edmundo: Como que na sociedade atual, que é mais livre e tolerante, você diz que o Superego tomou conta do Ego e do Inconsciente?

Caruso: Ah, tá. Freud explica.

Edmundo: Certo, num nível mais geral ele explica, mas quero que você, no caso específico da dormência e da minha pergunta, me explique.

Caruso: Certo.

Edmundo: Fala!

Caruso: Falar o quê?

Edmundo: Desgraça!

Caruso: Desgraça.

Edmundo: Isso não!

Caruso: Foi você que disse para eu dizer...

Edmundo: Falar como a sociedade está mais livre e há um domínio absoluto do Superego!

Caruso: Ah, tá. Bom, é que o Superego abafou o Id e o Ego.

Edmundo: Isso você já disse e eu estou questionando isso com os exemplos que citei, de maior liberdade, tolerância, diversidade, etc.

Caruso: Tem razão.

Edmundo: Ué? Como assim?

Vol. 07, num. 11, 2023.

[16]



Caruso: Estou com sono... Só vou te responder mais essa pergunta...

Edmundo: Tá.

Caruso: O Superego substituiu o Id verdadeiro por um Id falso. Este é dominado e determinado pelo Superego. Então as pessoas pensam que estão mais livres, que são mais autônomas, mas, no fundo, isso é produto do Superego. Eu chamo ele de Falsid. O Id, no sentido de que é aquilo que nos anima, nos faz querer viver, que inclui o instinto de sobrevivência, o instinto sexual, a criatividade, a curiosidade, os sentimentos mais ativos, está morto e enterrado. No seu lugar, o Superego inventou o Falsid. O Falsid é liberado, pois é inofensivo, e aí as pessoas pensam que são livres, que a identidade, diversidade, entre outras coisas, é o que é mais importante. E por isso, ficam cada vez mais desanimadas. Veja a arte. Cada vez mais repetitiva, desinteressante, padronizada. Quem vê uma série de TV, já sabe um padrão que vai se repetir. Mesmo as melhores são assim, em menor grau. Veja as músicas, cada vez mais repetitivas, desinteressantes, padronizadas. Veja o resto. Veja o comportamento das pessoas. Agora todos falam “todes”, digo, “todes falam todes”. Nem todes, mas isso surge de cima para baixo, das grandes empresas e instituições, para os intermediários, que reproduzem e vão, com o tempo, atingindo os mais pobres, e quando esses pararem de resistir, aí viveremos numa “sociedade de dormentes”. E assim eles acham que são livres, que isso é criação deles, dos indivíduos. Nunca os indivíduos tiveram suas individualidades tão tolhidas e nunca se sentiram tão livres.

Edmundo: E o Ego?

Caruso: Quem?

Edmundo: O Ego!

Caruso: O Ego?

Edmundo: Sim, o Ego! Se o Superego é a força moral da sociedade e tomou conta do Id, que virou um Falsid, e o Ego, o que aconteceu com ele?

Caruso: Ah, tá. O Ego. Bom, ele também foi dominado totalmente pelo Superego. Tirando alguns poucos, ele não tem mais força. Perdeu sua capacidade crítica e reflexiva. Virou



reprodutor do Superego. Veja os intelectuais, o que eles dizem? Nada. Ou, quando dizem alguma coisa, é repetição. É coisa desinteressante, padronizada. Veja os intelectuais que aparecem na TV. Sob formas diferentes, dizem a mesma coisa. Claro, tem os que se dizem progressistas e os que são conservadores, e os liberais, mas, no fundo, dizem o mesmo. Os conservadores recusam a ciência e a razão, os progressistas também. Os conservadores defendem a ciência e a razão, os progressistas também. Quando é conveniente eles defendem, quando não é, criticam. O Ego – a racionalidade – também foi destruído pelo Superego. Ele foi ideologizado por alguns sobre o pretexto dele ser ideologizado... Veja o discurso de que a ciência é “machista”. Isso é pretexto para ela ser “feminista”. Só se troca uma ideologia por outra ideologia e isso dá a impressão de liberdade, mas a ideologia continua manipulando as ideias e comandando os pensamentos. Então, o Ego já não é mais razão e autonomia, como diziam os iluministas, ele é um apêndice do Superego e este cria divisões, então são pequenos fragmentos do Superego gerando diversos “Egos”, que, no fundo, é um falso Ego, que eu chamo de Falsego. Em síntese, e agora para eu poder dormir, a sociedade promoveu o domínio total do Superego e aboliu o Ego e o Id quase totalmente e os substituíram pelo Falsego e Falsid. Na sociedade e na cabeça das pessoas, tem uma ou outra resistência aqui ou ali, sob formas diferentes, mas é algo fraco. Existe uma resistência, com um grau maior ou menor de percepção, em certas classes sociais, meios e processos, mas isso é coisa de minorias ou coisa marginalizada na mente dos indivíduos.

Edmundo: Ainda não me convenceu... E o individualismo? O egoísmo? Eles são muitos fortes ainda, a sociedade não domina eles...

Caruso: Domina sim.

Edmundo: Como?

Caruso: Durkheim explica.

Edmundo: Como?

Caruso: Como o quê?

Edmundo: Como Durkheim explica?



Caruso: Como Durkheim explica o quê?

Edmundo: Como Durkheim explica o individualismo e o egoísmo se a sociedade e o Superego predominam absolutos?

Caruso: Ah, tá. Durkheim já havia explicado que o individualismo moral é produzido pela sociedade.

Edmundo: E o egoísmo?

Caruso: Durkheim não explica!

Edmundo: Viu?

Caruso: O quê?

Edmundo: Durkheim não explica!

Caruso: Eu que disse isso!

Edmundo: Não, você disse que ele explicava!

Caruso: Oras, eu disse que ele não explica!

Edmundo: Está bem, vamos nos acalmar de novo! Você disse que Durkheim explicava o individualismo e egoísmo e depois mostrou como ele fez isso no primeiro caso e disse que ele não explicava o segundo caso.

Caruso: Ah... Bom, ele diz que a natureza humana tem uma dualidade, é egoísta e social, ou mais ou menos isso, estou com sono... vamos dormir?

Edmundo: Dormir? Numa hora dessas?

Caruso: São duas da manhã, queria dormir que horas?

Edmundo: Não estava falando do horário...

Caruso: Estava sim! Eu ouvi!

Edmundo: Quis dizer num momento como esse, no qual estou te questionando e as coisas ainda não estão claras!

Caruso: Quando amanhecer o dia, ficará claro!

Vol. 07, num. 11, 2023.

[19]



Edmundo: Como?

Caruso: Com a luz do sol!

Edmundo: Isso é brincadeira?

Caruso: Não.

Edmundo: Meu Deus... Por favor, só termina a explicação... e se puder ser mais sintético, seria bom, aí vamos poder ir dormir...

Caruso: Explicar o quê?

Edmundo: Se Durkheim não explica o egoísmo, a questão da natureza humana...

Caruso: Ah, tá. Então é isso, o egoísmo para ele é natural, então ele está errado e não explica...

Edmundo: Quem explica?

Caruso: Explica o quê?

Edmundo: Que desgraça, esse mundo é uma porcaria, já não estou aguentando mais!

Caruso: Nesse caso, sugiro procurar um psicanalista...

Edmundo: Você é psicanalista!

Caruso: Ah, é... Bom, antes de tudo, me diga como foi sua infância...

Edmundo: Que se dane a minha infância!

Caruso: Ainda bem que está me consultando... o seu nível de agressividade está muito elevado... E sorte minha que a consulta é por celular, não corro riscos...

Edmundo: Para com brincadeira, se é que isso é brincadeira, e volte ao assunto da dormência. Explique o egoísmo dominante se o Superego é dominante!

Caruso: Adam Smith explica!

Edmundo: Adam Smith? Esse eu não conheço... Durkheim eu li no ensino médio com a professora de sociologia, esse aí não sei quem é... ah, é o economista, o liberal?

Caruso: Liberal?

Vol. 07, num. 11, 2023.

[20]

Poeticus - Revista de Poesias, Artes e Reflexões



Edmundo: Sim, economista liberal!

Caruso: Quem?

Edmundo: O Adam Smith.

Caruso: Ah, sim. Ele era mesmo.

Edmundo: Lá vamos nós de novo... e como ele explica o egoísmo?

Caruso: Eu não sou economista, nem liberal, então não tenho que explicar nada!

Edmundo: Mas você disse que ele explica!

Caruso: O que ele explica?

Edmundo: Droga!

Caruso: As drogas? Não, que eu saiba ele nunca falou de drogas...

Edmundo: Raios!

Caruso: Está falando de economista ou de físico?

Edmundo: Calma... calma...

Caruso: Estou calmo, você que está nervoso...

Edmundo: Pois bem, como o economista Adam Smith explica o egoísmo de uma tal forma que não refute a sua teoria da dormência...

Caruso: Eu tenho uma teoria da dormência?

Edmundo: Tem!

Caruso: Puxa vida! Eu criei uma teoria!

Edmundo: Sim.

Caruso: Espera aí! Tem algo errado!

Edmundo: Com a teoria?

Caruso: Não... Sei lá, mas está falando de ter criado uma teoria...

Edmundo: Acha que não é capaz?

Vol. 07, num. 11, 2023.

[21]



Caruso: Não, é que isso significa que não estou totalmente dormente! Ainda crio alguma coisa!

Edmundo: Eu crio um gato e um cachorro, mais dois filhos...

Caruso: Tá maluco?

Edmundo: Ué, os filhos são bons, eu os amo... O gato foi minha esposa que quis, o cachorro foram os meninos...

Caruso: Não estou falando disso... você está confuso... esse é um dos primeiros sintomas da dormência... começa a ter dificuldade de entender as coisas...

Edmundo: Ah, é mesmo... viajei agora...

Caruso: Bom, vamos voltar ao assunto...

Edmundo: Vamos voltar ao assunto.

Caruso: Preste atenção.

Edmundo: Prestarei atenção...

Caruso: Pare de me repetir!

Edmundo: Vou parar de repetir.

Caruso: Cale a boca!

Edmundo: Vou calar...

Caruso: Certo, antes que o seu caso fique mais grave e sem retorno, deixa eu terminar meu raciocínio.

Edmundo: Termine seu raciocínio...

Caruso: O Adam Smith explicou mais ou menos isso: os indivíduos sendo egoístas beneficiam o mercado, a sociedade, pois os empresários investiriam onde dá mais lucro, os trabalhadores onde ganhariam mais, e assim todos estariam correndo atrás de seus interesses egoístas e com isso beneficiariam a sociedade, já que os maus investimentos, produtos, etc., acabariam enfraquecendo e os bons fortalecendo. Assim, os interesses egoístas são bons para a reprodução da sociedade.



Edmundo: Por qual motivo está falando de egoísmo?

Caruso: Cale e preste atenção! É o Superego, o representante moral da sociedade, que manda as pessoas serem individualistas e egoístas. Ele é a verdadeira “mão invisível” que manipula todo mundo. O problema é que o Superego hoje está poderoso demais, destruiu o Ego e o Id, e por isso matou a vontade autêntica de viver, de criar, de ser, e no seu lugar colocou uma vontade fraca, o Falsid, e a sociedade está gerando lixo cultural e muitas outras coisas que são desinteressantes, mas o Superego diz que elas são interessantes... Isso gera evasão, euforia temporária, tédio. A Internet conseguiu amplificar tudo isso. O resultado final é... a dormência. Com essa vontade fraca e essa sociedade fria, o que temos é desinteresse e desânimo diante da vida, o que temos é dormência. Essa é a minha teoria!

Edmundo: Você fala demais... me deu sono...

Caruso: Você está com os sintomas iniciais de dormência...

Edmundo: Sim, parece que sim. Mas agora eu entendi, você explicou... Finalmente explicou! Parece uma boa teoria, não consegui pensar nada assim, mas também não sou psicanalista...

Caruso: Entendo. Mas você tem que lutar contra isso!

Edmundo: Sim, mas vale a pena? Eu vou lutar contra isso, mas amanhã vou ter que ir trabalhar, aguentar aquele monte de dormentes que nem sequer estão com dor de barriga, depois virei almoçar em casa e minha esposa vai falar a mesma coisa de sempre (e agora é que ela está repetitiva mesmo!), e aí vem aquele cachorro chato me lamber, e meus filhos com aquela conversa sem parar, sem bem que eles agora estão parando e só olhando no celular, e aí volto para o trabalho, ver doentes e dormentes, e depois volto para a casa e no jantar se repete o almoço e depois vou ver as séries chatas depois da minha esposa ver as novelas chatas dela...

Caruso: Sei. Entendo. Mas falta algo em sua vida... o problema é que a dormência está te enfraquecendo... as suas energias vitais, o seu Id, está muito fraco. Então precisa reagir, precisa lutar. Só assim evitará a dormência.

Edmundo: Mas como fazer isso? Qual é a cura?



Caruso: Não sei. Eu criei a teoria... criei uma teoria! Isso não é demais! Expliquei a dormência, mas ainda não descobri como superá-la.

Edmundo: Mas você deu uma animada aí... agora acho que pode... pode... estou com sono... já não sei mais o que ia falar...

Caruso: Posso pensar numa cura.

Edmundo: Isso!

Caruso: Espere aí!

Edmundo: Espero. Mas seja rápido, estou com sono...

Caruso: Eu descobri!

Edmundo: Eu descobri?

Caruso: Não, eu descobri!

Edmundo: Então, eu descobri!

Caruso: Puxa vida, esses dormentes são chatos! Fui eu que descobri!

Edmundo: Chato é você! Fui eu que descobri!

Caruso: Descobriu o quê, então?

Edmundo: Boa pergunta, o que eu descobri?

Caruso: Palhaço!

Edmundo: Palhaço? Onde?

Caruso: Triste...

Edmundo: Fica triste não, isso passa!

Caruso: Isso o quê?

Edmundo: Sei lá!

Caruso: Vixe... esse negócio é contagioso...

Edmundo: Que negócio?

Vol. 07, num. 11, 2023.

[24]



Caruso: A dormência!

Edmundo: Dormência?

Caruso: Para de me atrapalhar, eu estava contente por ter criado uma teoria! E agora descobri cura para a dormência!

Edmundo: Isso tem cura?

Caruso: Tem!

Edmundo: E qual é a cura?

Caruso: Desenvolver as energias vitais! Reanimar o Id!

Edmundo: Como?

Caruso: Agindo, criando, inventando!

Edmundo: Como descobriu isso?

Caruso: Foi sua experiência e a minha!

Edmundo: Nunca fiz experiência, não sou cientista.

Caruso: Experiência de vida!

Edmundo: De quem?

Caruso: Da minha e da sua!

Edmundo: Minha experiência e a sua?

Caruso: Sim, você estava menos dormente quando estava mais curioso sobre a dormência! Isso te motivava, isso fazia você querer viver, pensar, entender! A sua curiosidade te fazia agir, fez você pensar, me telefonar, insistir, buscar entender!

Edmundo: Sim, estava muito curioso. E qual foi sua experiência?

Caruso: Eu também estava curioso, mas isso foi há alguns dias... aí criei a minha teoria... que foi há alguns dias... hoje já não estava mais tão animado... mas a conversa com você me fez recordar minha teoria e isso me animou um pouco... seus questionamentos e insistência ajudaram... e aí quando você disse que eu criei uma teoria, a ficha caiu, eu



entendi que eu realmente criei uma teoria, uma explicação da dormência! Isso me reanimou, fez meu Id resistir! E depois, quando percebi isso, pela sua e minha experiência, também descobri a cura! E essa nova descoberta me reanimou ainda mais! Inclusive por ela não ser útil apenas intelectualmente e satisfazer a curiosidade, mas ela me permite, como psicanalista e como indivíduo, lutar contra a dormência! Ajudar as outras pessoas! Então eu me reanimei! Nem vou dormir, pois tenho que escrever um artigo para divulgar as minhas descobertas! E tenho que elaborar planos para isso se popularizar, além de tentar ajudar meus analisandos!

Edmundo: Pôxa, isso me animou agora também. Mas já são quase três horas... tenho que dormir... mas quero te ajudar no que for possível.

Caruso: Isso, vamos criar um Grupo de Estudos, Prevenção e Combate à Dormência!

Edmundo: Que ideia boa! Gostei! Eu perdi o sono! Enquanto você prepara o artigo, eu posso preparar um material para o GEPRECOD!

Caruso: Geprecod? Que é isso?

Edmundo: A sigla do grupo que você sugeriu!

Caruso: Você criou uma sigla! Tão rápido! E ficou boa!

Edmundo: Sim, criei uma sigla! Vou preparar um material de apresentação do Geprecod! E uma carta de princípios! E um blog!

Caruso: Puxa vida, animou também! Muitas ideias e propostas de ação! Vamos trabalhar então!

Edmundo: Ok. Amanhã te procuro na hora do almoço para ver o que já fiz e ver o que você já fez!

Caruso: Combinado! Boa noite!

Depois dessa longa conversa, os dois amigos trabalharam intensamente o resto da noite e fundaram o Geprecod ainda na madrugada. Edmundo esperou ansiosamente sua esposa acordar e quando isso aconteceu ele levou café na cama para ela e começou a falar compulsivamente sobre as descobertas, as propostas e as ações.



Edmundo: Então, o que acha?

Esposa: O que acho?

Edmundo: Sim, o que acha?

Esposa: Achar do quê?

Edmundo: Da proposta!

Esposa: Que proposta?

Edmundo: A que eu acabei de falar!

Esposa: Hum. Sei... tá bom, é boa!

Edmundo: Você não está animada...

Esposa: Não estou animada...

Edmundo: Talvez seja o seu estágio de dormência... talvez já seja tão grave que é difícil reanimar.

Esposa: É difícil reanimar...

Edmundo: Seja forte! Lute!

Esposa: Lutar? Contra quem?

Edmundo: Contra o mundo se for preciso!

Esposa: Contra o mundo?

Edmundo: Sim!

Esposa: Acho que vou é dormir mais um pouco...

Edmundo: Vou te levar no consultório do Caruso...

Esposa: O psicanalista?

Edmundo: Sim!

Esposa: Não tenho vontade...

Edmundo: Do que você tem vontade?



Esposa: Dormir...

Edmundo: Certo, depois do almoço eu te levo lá...

Edmundo ficou um tanto decepcionado. Enviou link do seu blog para todo mundo que conhecia, postou nas redes sociais, ligou para pessoas, tentou contato com jornalistas que conhecia e que não conhecia, tentou várias outras coisas. E ninguém se animava, todos estavam dormentes. Aí ligou para o Caruso:

Edmundo: Olá! Conseguiu algum resultado? Escreveu o artigo? Curou alguém?

Caruso: Não.

Edmundo: Não?

Caruso: Não.

Edmundo: O que aconteceu?

Caruso: Comecei a escrever o artigo, mas o sono me derrubou... dormi um pouco. Tenho que terminar de escrever, mas eu tinha que atender analisandos... atendi... testei a cura e ela é mais difícil do que eu pensava...

Edmundo: Qual é a dificuldade?

Caruso: Além do Superego ter dominado todas as mentes, a dormência se generalizou e está muito forte. Casos estão sendo citados em todo o mundo. A dormência já é uma pandemia. A cura é a reanimação do Id, mas as pessoas não foram criadas e socializadas para desenvolver criatividade, curiosidade e outras coisas. A educação formal é precária, as escolas e universidades não fornecem as ferramentas intelectuais necessárias. Então poucas têm um Ego que aponte para isso. O Id sozinho não dá conta, pois ele é a energia, a força, mas para a criação ocorrer, para as pessoas se conectarem autenticamente com as outras, para os sentimentos se manifestarem mais livremente, entre outras coisas, é preciso de um Ego também reanimado. Nós dois, pelo que entendi, temos um Ego mais forte e por isso o Superego moral da sociedade não abafou ele totalmente em nós. E assim o nosso Id conseguiu se reanimar com alguns acontecimentos. Aí juntamos Id e Ego e conseguimos nos curar. O problema é que a maioria da população está com um Id muito debilitado e o Ego também.

Vol. 07, num. 11, 2023.

[28]



Edmundo: Péssima notícia...

Caruso: Sim, e com a dormência generalizada, será um imenso trabalho. E às vezes esse trabalho vai ser um sacrifício... Mas é a única saída. Se desistirmos, a dormência tomará conta de nós também...

Edmundo: Então temos que continuar e ver estratégias para conseguir...

Caruso: Exato. Ou isso, ou a dormência... E não existe nada pior que a dormência... Então, mesmo que não consigamos a cura para todos, pelos menos nós estaremos evitando a dormência, pelo menos em grau elevado...

Edmundo: Sim, então vou continuar trabalhando aqui.

Caruso: Certo, mas tenho outra má notícia...

Edmundo: Qual?

Caruso: Somos seres sociais e a dormência generalizada vai nos atingir.

Edmundo: Como, já não nos curamos?

Caruso: Se fraquejarmos, deixaremos nossa curiosidade morrer, nossa criatividade, nossa capacidade de amar e lutar... além disso, podemos desanimar ao ver que estamos cercados por dormentes. Não teremos o prazer do reconhecimento. Nossas descobertas não serão aceitas, nossas ações não serão aprovadas. Isso pode desanimar. E desanimar da luta contra a dormência é o primeiro passo para desenvolver a dormência em nós mesmos.

Edmundo: Tem razão.

Caruso: Tenho razão.

Edmundo: Sim, tem razão.

Caruso: Foi o que eu disse.

Edmundo: Sim, foi o que você disse.

Caruso: Sim.

Edmundo: Eu também disse.

Caruso: Sim.

Vol. 07, num. 11, 2023.

[29]



Edmundo: Não!

Caruso: Não?

Edmundo: Sim e não!

Caruso: Sim e não? Como assim?

Edmundo: Sei não...

Caruso: Não sabe?

Edmundo: Sei sim...

Caruso: Sabe ou não sabe?

Edmundo: Sei lá!

Caruso: Epa! Essa confusão é sintoma de dormência!

Edmundo: Dormência? Ah, sim, dormência!

Caruso: Veja que quando desanimamos com os obstáculos começamos a ter os sintomas iniciais e mais leves de dormência!

Edmundo: Vixe...

Caruso: Eu testei choque elétrico em alguns analisandos.

Edmundo: Pode fazer isso?

Caruso: Se as pessoas autorizarem, pode fazer o que quiser, desde que a lei não proíba, é claro... Não sou advogado, então não entendo de lei...

Edmundo: Funcionou?

Caruso: Não.

Edmundo: Não funcionou.

Caruso: Não funcionou.

Edmundo: Triste.

Caruso: Triste.

Vol. 07, num. 11, 2023.

[30]



Edmundo: Para de me repetir!

Caruso: Parei. Temos que resistir!

Edmundo: Vamos resistir! Estou pronto para a luta!

Caruso: Isso é bom!

Edmundo: Não podemos deixar que a dormência generalizada nos atinja!

Caruso: Sim, temos que ver meios para nos prevenir. Afinal, prevenção é um dos nossos objetivos.

Edmundo: Exato. Para lutar contra a dormência generalizada temos que ver que não há saída, ela é péssima e por isso temos que resistir por nós, mas também pelas pessoas que amamos e podem estar ou ficar dormentes! E se fazemos isso, estamos desenvolvendo nossa capacidade de amar, nosso Id, reanimando e fortalecendo ele!

Caruso: Excelente conclusão. Podemos acrescentar isso no artigo, como elemento reforçador da cura!

Edmundo: Mãos à obra!

Caruso: Mãos à obra! Êpa, não quis repetir, foi só um incentivo.

Edmundo: Ainda bem!

Caruso: Outra coisa que meus estudos apontaram que pode ser útil é o humor!

Edmundo: Humor? Digo, em que sentido o humor pode contribuir?

Caruso: No sentido de que ele ajuda a desenvolver a criatividade, ajuda a animar, promove uma forma descontraída de concentração, entre outros aspectos.

Edmundo: Isso é bem interessante! Mas o humor hoje em dia está muito sem graça, assim como a comida está sem sal e açúcar...

Caruso: Sim, mas o sal e o açúcar a gente pode deixar para decisões pessoais, agora o humor não, aí temos que interferir e destacar a sua necessidade e que ele não pode ser um “humor dormente”, repetitivo, desinteressante, padronizado.

Edmundo: E onde é que vamos encontrar isso? Não é na TV e nem na Internet...

Vol. 07, num. 11, 2023.

[31]



Caruso: Se ele avançar na sociedade, vai, mesmo que marginalmente, chegar na TV e com mais facilidade, embora também nas margens, na Internet.

Edmundo: Mas tem a censura... o Superego censura tudo...

Caruso: O nosso projeto pressupõe desafiar o Superego...

Edmundo: Tem razão.

Caruso: Tenho razão... Digo, é isso mesmo! Vamos agir!

A partir desse dia Caruso e Edmundo, e mais algumas pessoas, buscaram reforçar o Geprecod. E aí não sei bem o que aconteceu. Se é que aconteceu alguma coisa. Quem disse que aconteceu? Não sei, parece que eu sou o narrador dessa história, não é? Sei lá! Acho que estou confuso! Um narrador confuso é estranho, mas é original, pelo menos! E engraçado, tem humor! Já estou melhorando. Bom, agora sim, já sei o que eu tenho que fazer. Eu tenho que encerrar a história, antes de ficar dormente, pelo menos. E foi assim que se iniciou a luta heroica de Edmundo e Caruso contra a dormência. Um dia alguém contará o resto dessa história sobre... bom, sobre alguma coisa, acho que sobre insônia. Não é insônia? É sobre soníferos! Não, não... Ah, sim, sobre dormentes! Mas, enquanto espero esse dia chegar, vou tirar um cochilo aqui... Vou encerrar aqui e marcar uma consulta com o Doutor Caruso!

